



# SEMINÁRIO

## Apostar na Inovação Construir Futuros

20 a 22 nov'19 | Nova SBE



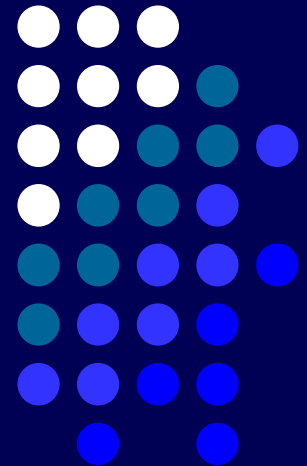
### Conferência de Abertura

# Inovação em Educação.

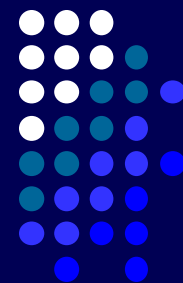
## Eixos críticos atuais no contexto local

**Antonio Bolívar**

(Universidad de Granada)



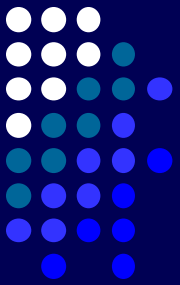
# Questões relevantes a abordar



- **[1]** Situar a razão pela qual a **inovação a nível local** se tornou um eixo crítico de melhoria, tal como proposto em várias intervenções desta Semana da Educação
- **[2]** A inovação e a mudança são necessárias. Conhecido e repetido slogan "uma escola do século XIX com professores do século XX para estudantes do século XXI". **Outros tempos, outros espaços** de aprendizagem e educação são possíveis e necessários.
- **[2] Corresponsabilidade** educativa (escola, famílias, comunidade) para alcançar o sucesso educativo de todos os alunos

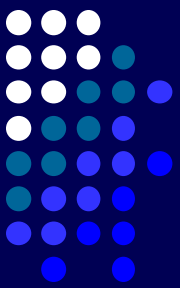
# Como mudar?

## Eixos críticos de inovação



- **[A] Nova relação educativa: tempo, conteúdo e forma.** Os líderes emergentes apostam na ligação de todas as ações em todas as áreas
- **[B] Foco na aprendizagem e na inovação: da insularidade ao ecossistema de aprendizagem.**
- **[C] Redesenhar estruturas.** Em lugar de pregar fazê-lo, criar as *estruturas e contextos* que apoiem, promovam e forcem as práticas educativas que desejamos.

# Redesenhar estruturas



- Elmore: “ As a child of the 1960s, I believed in the power of ideas to shape people’s behavior. And **now I think that people’s practices determine their beliefs.**
- **Create the structures and context that support, promote and force the educational practices we want.**



HARVARD  
GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION

## Harvard Education Letter

[Home](#) [Topics](#) [Archive](#)



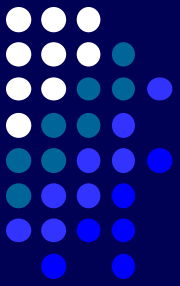
Volume 26, Number 1  
January/February 2010

### **“I Used to Think . . . and Now I Think . . .”**

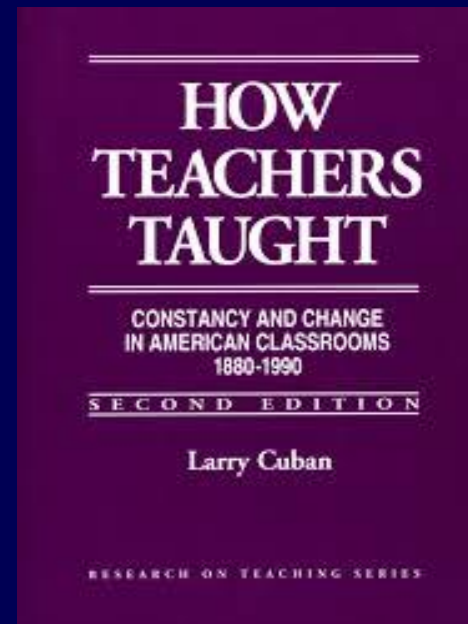
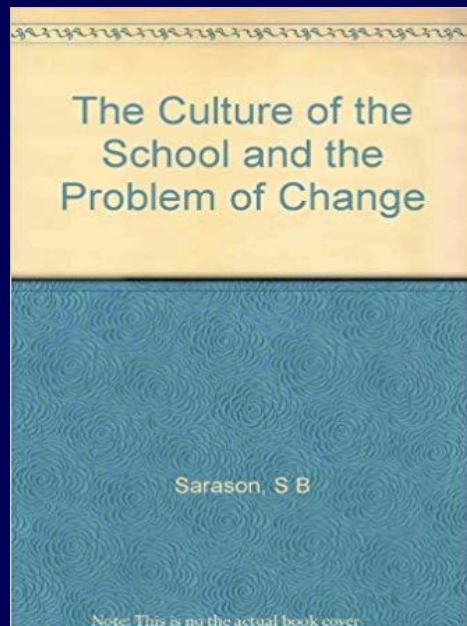
Reflections on the work of school reform

*by* RICHARD F. ELMORE

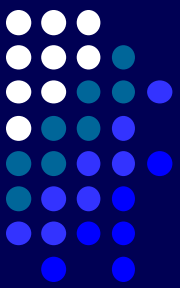
# *Policy cannot mandate what matters*



- Fracasso reformas top-down para transformar o núcleo duro da melhoria: como os professores ensinam e os alunos aprendem
- 'Schools and classrooms go largely unchanged, although the noise and motion do give an appearance of fundamental reform' (Cuban, 1990: 10).

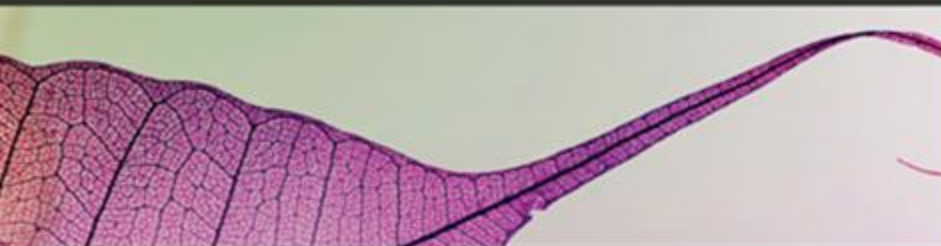


# A escola como unidade base para a inovação e a melhoria: implicações



- [1] Em vez de um paradigma de mudança gerenciada, para replicar fielmente; a “construir capacidades” (*capacity-building*): meio de gerar e sustentar a melhoria escolar. Dinâmicas laterais e autônomas de mudança
- [2] A melhoria da prática docente individual se tem que inscrever na melhoria institucional da organização.
- Caso contrário, uma inovação numa sala de aula isolada não terá os efeitos da melhoria.
- Articular a escola em torno de um projeto compartilhado, com liderança pedagógica.





# MELHORAR OS PROCESSOS E OS RESULTADOS EDUCATIVOS

O que nos ensina a investigação

**António Bolívar**



coleção **em foco**

## Como melhorar as Escolas

Estratégias e dinâmicas  
de melhoria das práticas  
educativas

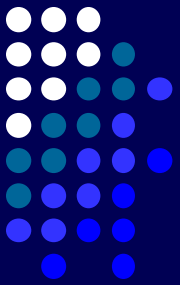
António Bolívar



Potencialidades e limites das  
estratégias de desenvolvimento  
e mudança.

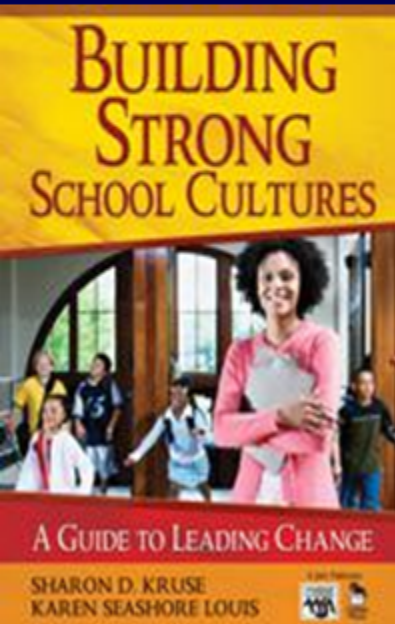
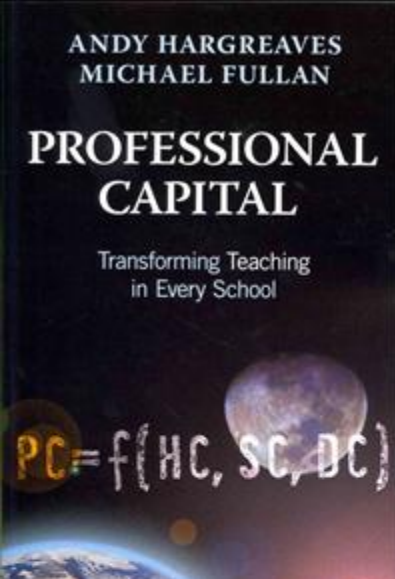
EDIÇÕES  
**ASA**

# Transformação do modelo escolar



- Novo cenário exige realocar a educação escolar, não limitada ao modelo da escolarização
- **Nova ecologia da aprendizagem:** para além do limitado espaço escolar. Onde, quando e como aprendemos, com quem e de quem aprendemos, e também que aprendemos e para que.
- Outros lugares e meios da aprendizagem exigem novas concepções do papel da escola, para além do sala, que não deverá estar isolada dos contextos educativos.
- *A Life Long Learning:* Multiplicidade de contextos de aprendizagem. Uma educação “distribuída” e interconectada, *ubiquitous learning environment*



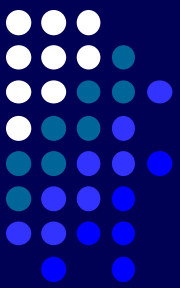


# ¿Como ousar o fazer?: Mudar a cultura por redesenhar a estrutura



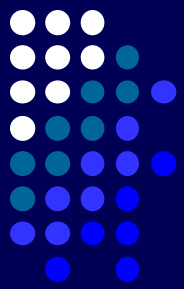
- “O que um crê (a substância de uma cultura) está profundamente influenciado por nossas relações com quem o crê ou não (a forma da cultura). Se muda-se a forma da cultura (as relações entre as pessoas), há bastantes possibilidades de mudar também seu conteúdo” (Hargreaves & Fullan).
- “As mudanças duradouras na cultura escolar levam tempo, mas sem estas mudanças na estrutura organizativa, os esforços para melhorar a aprendizagem do estudante é provável que sejam temporários” (Kruse & Louis)

# Alterar a “gramática básica” da organização escolar



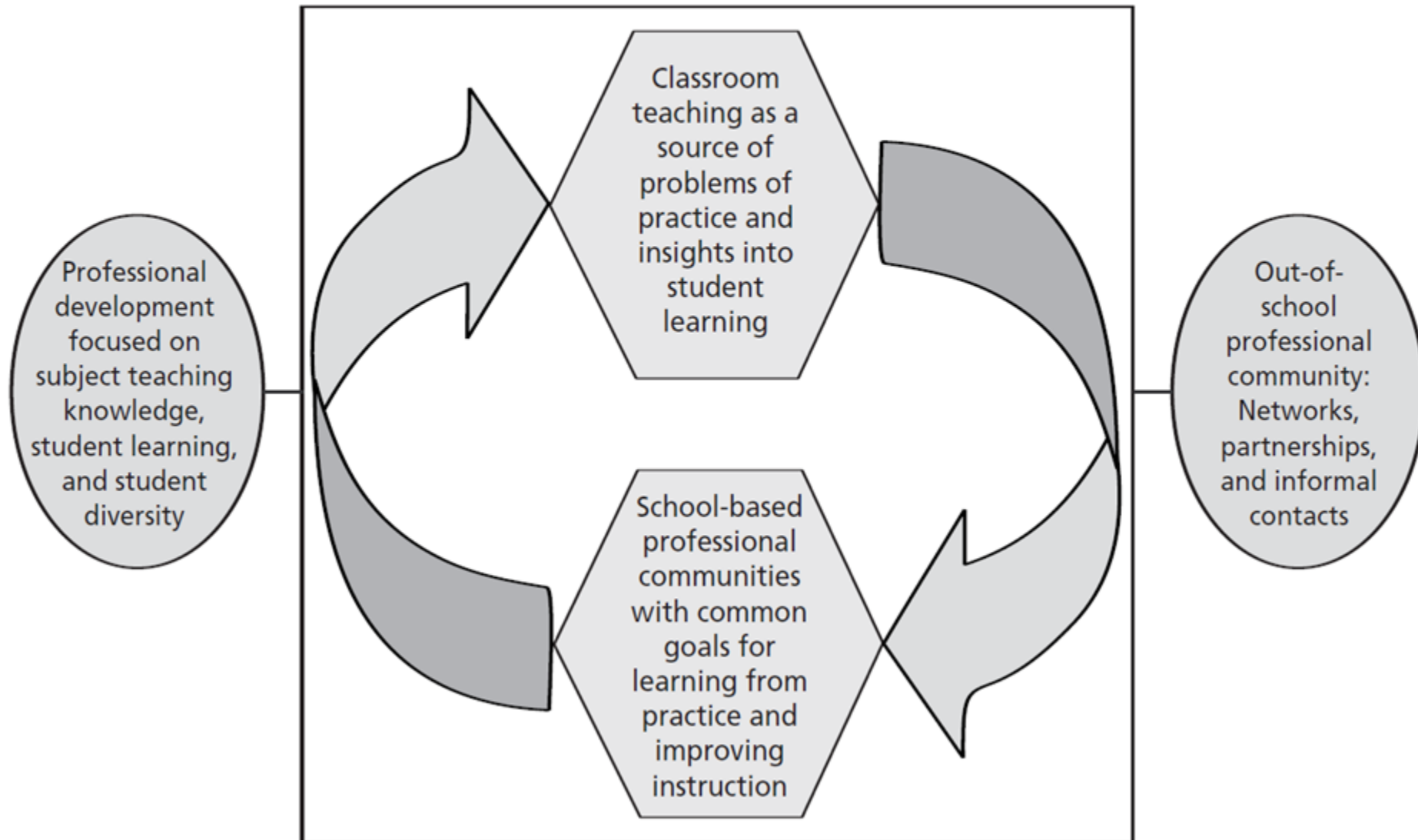
- Reconstruir as escolas como lugares de trabalho compartilhado requer tempos, estruturas e relações e, conseqüentemente, mudanças na cultura escolar.
- Contamos com boas experiências e com evidência internacionais sobre como outros modos de organizar o trabalho escolar conseguem conseguir uma cultura escolar favorável ao que se quer
- A autonomia de cada escola, bem como o exercício da liderança pedagógica dentro de um projeto compartilhado. Dar conta da melhoria produzida

# “Construir capacidade a nível local para a aprendizagem dos estudantes, enfatizando a liderança”.



- As escolas construam sua “capacidade interna para a aprendizagem” do conjunto de membros da comunidade escolar, com o propósito coletivo de incrementar as aprendizagens dos alunos (Louise Stoll)
- Capacidade se concretou em três categorias interdependientes, com influência mútua no capital profissional : pessoal, interpessoal e organizacional
- Criar e desenvolver comunidades profissionais de aprendizagem depende de diversos processos dentro e fora da escola, estudados pela literatura a partir das experiências.

## Linking Professional Community and Professional Development

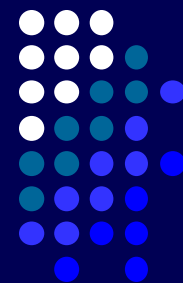




“A Escola está esmagada por um excesso de missões e pela impossibilidade de as cumprir. Mas a Escola não pode tudo. Há uma grande confusão quando muitas missões foram delegadas à escola: algumas são especificamente escolares, outras são comunitárias. E, por isso, parece-me imprescindível que ela se reencontre como organização centrada na aprendizagem, partilhando com outras instâncias um trabalho educativo mais amplo. ”

- Eu designei isso **Espaço Público da Educação**, um espaço que integra a Escola como um dos seus pólos principais, mas que é ocupado por uma diversidade de outras instâncias familiares, municipal e sociais.
- A concepção da escola como um espaço aberto, em ligação com outras instituições culturais e científicas e com uma presença forte das comunidades locais, obriga os **professores a redefinirem o sentido social do seu trabalho**
- Neste espaço público de educação, a tarefa de educar os alunos como cidadãos é **tarefa comunitária**, de todas as instâncias sociais e, antes de tudo, municipais.

# Escola, Município e Famílias: Chamados a trabalhar juntos



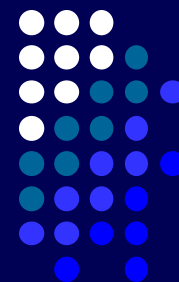
- Os municípios são co-educadores e co-responsáveis com a escola, pelo que a sua participação activa é necessária para articular os tempos educativos, apoiar e expandir o trabalho escolar.
- Comunidades locais, como espaço público para a construção da educação cívica.
- Proposta e experiências de redes, acordos ou consórcios entre escolas, famílias e municípios.
- Compromisso de reconstruir e compartilhar a educação da juventude.
- Para além da escola, um novo "localismo": "Cidades Educadoras" ou "projecto de cidade educativa".





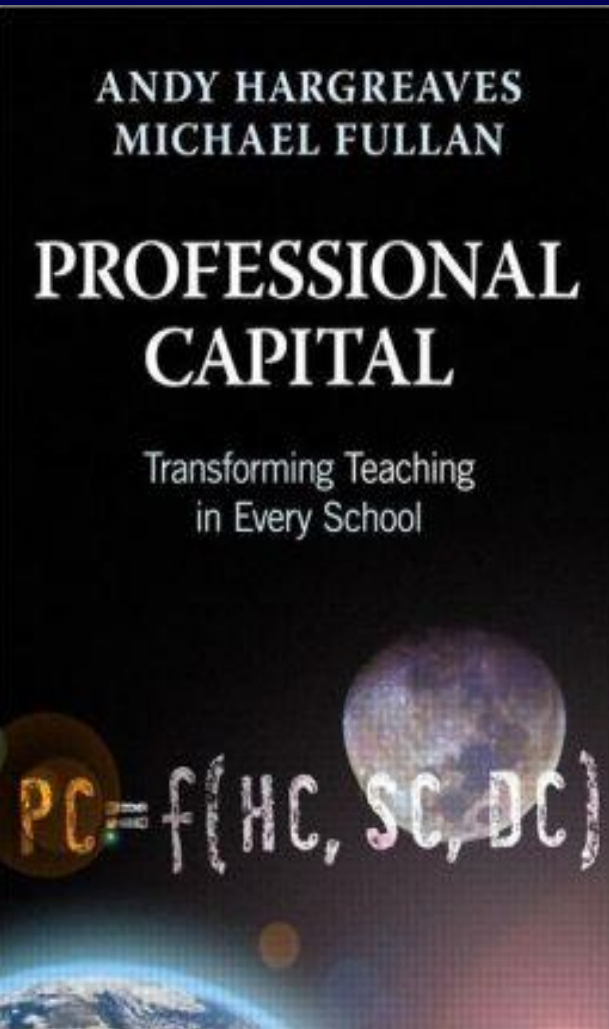
Para superar os desafios atuais, existe a necessidade de nova aliança, para reconstruir a educação em cada contexto, que articula a acção educativa da escola, a família, o município, em uma comunidade educativa

- **Uma estratégia de transformação por consenso, por contrato o pacto entre os diferentes atores sociais,**

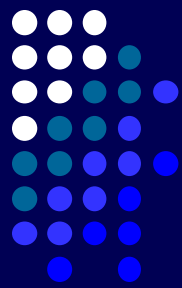


# Construindo uma "cultura de confiança inter-relacional e corresponsabilidade"

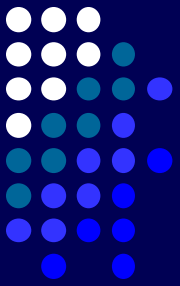
- Corresponsabilidade educativa: implica e exige a essencial coordenação e cooperação entre administrações públicas, centros, famílias e professores.
- Exige a adopção das medidas necessárias para que a participação e o envolvimento de toda a comunidade educativa seja viável.
- Sendo difícil, os municípios (Cascais) embarcaram na rede de cidades educadoras, que têm tentado romper barreiras e apostado em estabelecer alianças e acordos em favor da educação de jovens, descobriram a importância de uma cultura de corresponsabilidade.



## O "capital profissional" de uma escola e o seu "capital social".



- O "capital profissional" de bons professores que trabalham juntos numa escola é o principal trunfo para transformar a escola.
- Isto é aumentado pelo capital social: os professores melhoram quando colaboram dentro da escola, mas também aprendem com outras escolas. As redes entre escolas podem ser altamente eficazes. Por sua vez, a liderança e o apoio da comunidade local são necessários.



- *Muito obrigado pela vossa atenção*



# SEMINÁRIO

## Apostar na Inovação Construir Futuros

20 a 22 nov<sup>'19</sup> | Nova SBE

SEMANA  
DA EDUCAÇÃO

CASCAIS  
EDU

20  
NOV

17h00 ACREDITAÇÃO | SECRETARIADO

18h00 SESSÃO DE ABERTURA

Orquestra Juvenil de Cascais

- AE Frei Gonçalo de Azevedo e Conservatório de Cascais

Andreas Schleicher | OCDE (Vídeo Mensagem)

Carlos Carreiras | Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Susana Amador | Secretária de Estado da Educação

INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO | EIXOS CRÍTICOS ATUAIS NO CONTEXTO LOCAL

António Bolívar | Universidade de Granada

Grupo de Dança Inclusiva da Cercica

COCKTAIL DE BOAS VINDAS